

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ELAYNE NEVES DA COSTA

OS NOVOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DA
ESCOLA MUNICIPAL BENTO RODRIGUES APÓS O ROMPIMENTO DA
BARRAGEM DE FUNDÃO, EM MARIANA-MG

Mariana-MG

2019

ELAYNE NEVES DA COSTA

OS NOVOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DA
ESCOLA MUNICIPAL BENTO RODRIGUES APÓS O ROMPIMENTO DA
BARRAGEM DE FUNDÃO, EM MARIANA-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina EDU 381, sob responsabilidade da Prof.^a Dr.^a Rosa Maria da Exaltação Coutrim, como exigência parcial para a aprovação na disciplina e para obtenção do título de licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto.

Orientadora: Prof.^a Ms. Elodia Honse Lebourg

Mariana-MG

2019

C837n Costa, Elayne Neves da.
Os novos processos de escolarização dos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues após o rompimento da barragem de fundão, em Mariana-MG [manuscrito] / Elayne Neves da Costa. - 2019.

34f.:

Orientadora: Prof^a. MSc^a. Elodia Honse Lebourg.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação.

1. Classes especiais (Educação) - Bento Rodrigues (Mariana, MG) - Teses. 2. Aprendizagem - Bento Rodrigues (Mariana, MG) - Teses. 3. Socialização - Bento Rodrigues (Mariana, MG) - Teses. 4. Barragens de rejeito - Bento Rodrigues (Mariana, MG) - Teses. 5. Escola Municipal Bento Rodrigues - Bento Rodrigues (Mariana, MG) - Teses. I. Lebourg, Elodia Honse . II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

Catálogo: ficha.sisbin@ufop.edu.br

CDU: 37.01(815.1)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

**FOLHA DE APROVAÇÃO****Elayne Neves da Costa****Os Novos Processos de Escolarização dos Estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues após o Rompimento da Barragem de Fundão**

Membros da banca

Elodia Honse Lebourg (Orientadora) - Ms. - Universidade Federal de Ouro Preto
Alexandra Resende Campos - Dr. - Universidade Federal de Ouro Preto
Rosa Maria da Exaltação Coutrim - Dr. - Universidade Federal de Ouro Preto

Versão final

Aprovado em 10 de dezembro de 2019

De acordo

Rosa Maria da Exaltação Coutrim



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Maria da Exaltação Coutrim, PROFESSOR 3 GRAU**, em 17/12/2019, às 12:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0028808** e o código CRC **1590D1E8**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.204052/2019-69

SEI nº 0028808

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: - www.ufop.br

Dedico este trabalho de conclusão de curso à comunidade de Bento Rodrigues. Em especial, aos alunos e aos funcionários de sua escola municipal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me mantido de pé em cada passo dessa jornada.

À minha mãe, que esteve ao meu lado, cuidando de mim, me emprestando sua força, sempre que a minha parecia se esvaír.

Aos meus irmãos, Aline, Tatiane, Hismarley e Alice, por serem minha base.

Aos amigos e às amigas que acreditaram em mim, quando eu mesma havia deixado de acreditar.

À Universidade Federal de Ouro Preto, por tudo o que me ensinou, pelos amigos que fiz e que levarei para a vida toda, e pelos professores que me proporcionaram grandes momentos de aprendizado.

À minha orientadora, Prof.^a Ms. Elodia Honse Lebourg, agradeço pela paciência, pela compreensão, pelo cuidado e por tudo o que me ensinou.

À Prof.^a Dr.^a. Rosa Maria da Exaltação Coutrim, por me guiar durante esse processo.

À Prof.^a Dr.^a. Alexandra Resende Campos, por me doar parte de seu tempo para ser a leitora crítica deste trabalho.

Não poderia deixar de agradecer à Eliene Geralda dos Santos Almeida, diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues, por permitir que eu a entrevistasse.

Cada um de vocês foi parte essencial para que este estudo se tornasse possível.

RESUMO

No dia 5 de novembro de 2015, ocorreu o rompimento da Barragem de Fundão, da mineradora Samarco, na cidade de Mariana-MG. Os rejeitos da barragem atingiram diversas localidades, incluindo o subdistrito marianense de Bento Rodrigues, que foi quase completamente destruído. Este estudo focou nos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues, única instituição de ensino do subdistrito e que também foi destruída pela lama de rejeitos. O trabalho teve, então, o objetivo de compreender quais as mudanças sofridas nos processos de escolarização dos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues após a tragédia ocasionada pelo rompimento da Barragem de Fundão. Para isso, foi investigado se esses estudantes desenvolveram algum tipo de problema de aprendizagem ou de socialização após a tragédia e buscou-se conhecer, ainda, como a equipe de profissionais da escola tem lidado com os estudantes diante do novo contexto vivido pela escola e pela comunidade. As referências bibliográficas contaram com autores que têm discutido as consequências do rompimento da Barragem de Fundão, problemas de aprendizagem e de socialização na escola, prática docente e processos de escolarização. Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma entrevista com a diretora da escola. Assim, foi possível compreender que a escola passou por diversas mudanças a partir do novo contexto vivido atualmente, e que a equipe escolar tem tentado se organizar da melhor forma para acolher os estudantes e suas novas necessidades.

Palavras-chave: Escolarização; Aprendizagem; Socialização; Barragem de Fundão; Escola Municipal Bento Rodrigues.

ABSTRACT

On November 5th, 2015 the Samarco mining company Fundão dam broke down in the city of Mariana-MG. The tailings from the dam reached several locations including the Marian sub-district of Bento Rodrigues, which was almost completely destroyed. This study focused on students from Bento Rodrigues Municipal School – the only educational institution at the sub-district that was destroyed by the mud. Thus, the study aimed to understand the changes in the schooling processes of students at Bento Rodrigues Municipal School after the tragedy caused by the Dam To understand that it was investigated if these students developed some kind of learning or socialization problem after the tragedy and it was seek to know how the school's team of professionals has been dealing with the students in the new context lived by the school and the community. Bibliographic references include authors who have discussed the consequences of the Fundão Dam rupture, some who discuss learning and socialization problems at school, others who discuss teaching practice and finally authors who discuss schooling processes. In addition to the literature search, an interview was made with the school principal. Thus, it was possible to understand that the school has undergone several changes from the new context in which they currently live, and that the school staff is has been trying to organize themselves best to welcome students.

Keywords: Schooling; Learning; Socialization; Fundão Dam; Bento Rodrigues Municipal School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 O ROMPIMENTO DA BARRAGEM E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES NOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO	12
1.1 Problemas de aprendizagem: o que diz a literatura sobre suas prováveis causas	15
1.2 Socialização estudantil: definição e características	17
2 A ESCOLA MUNICIPAL BENTO RODRIGUES DIANTE DO DESAFIO DE SUPERAR O TRAUMA	20
2.1 Problemas de aprendizagem e de socialização na Escola Municipal Bento Rodrigues	21
2.2 Estratégias adotadas pela equipe escolar	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES	30

INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, foram pesquisados os processos de escolarização dos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues após a tragédia ocasionada pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana-MG.

Em 5 de novembro de 2015, teve início o que foi considerado o maior desastre socioambiental da história do Brasil, em decorrência do rompimento de uma gigantesca estrutura de contenção de rejeitos, a Barragem de Fundão. Localizada na unidade de Germano, operada pela mineradora Samarco e controlada pela Vale e pela BHP Billiton, os rejeitos da barragem atingiram várias cidades dos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, ao longo da Bacia do Rio Doce. Bento Rodrigues, subdistrito de Mariana-MG, situado a oito quilômetros da estrutura rompida, foi a primeira localidade a ser atingida pelo rejeito, ainda no dia 5.

O subdistrito foi quase completamente destruído e coberto por lama. Seis de seus moradores, entre eles duas crianças, morreram soterrados e, além disso, casas, estabelecimentos comerciais, igrejas, áreas de uso comum e a escola foram destruídos. Desde então, muito tem se discutido sobre a tragédia-crime¹, sobretudo com relação aos seus impactos materiais e socioambientais, mas pouco ainda se fala acerca das consequências nos processos de escolarização dos estudantes atingidos. Assim, este estudo focou nos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues, única instituição de ensino do subdistrito e que agregava as turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Com a escola completamente destruída pela tragédia-crime, os estudantes perderam seu local de estudos e um dos seus principais espaços de socialização. Ainda em 2015, a primeira medida tomada para permitir que continuassem a estudar foi a alocação provisória desses estudantes em um prédio de outra escola municipal,

¹ Neste trabalho de conclusão de curso, a opção pelo emprego do termo tragédia-crime para se referir ao rompimento da Barragem de Fundão deve-se ao fato de que o Ministério Público Federal indiciou as empresas Samarco, Vale, BHP Billiton e VogBR pelos crimes de homicídio qualificado com dolo eventual, lesão corporal, apresentação de laudo ambiental falso, crimes de inundação, desabamento, além de crimes ambientais.

localizada em um bairro periférico da sede do município de Mariana-MG. Em 2018, em função da necessidade de ocuparem um lugar exclusivo, a escola passou a funcionar em uma casa alugada pela Fundação Renova², adaptada de forma básica, no centro da cidade. Passados mais de quatro anos do rompimento da Barragem de Fundão, o total de alunos da escola ainda é parecido com aquele de antes da tragédia-crime³.

Assim, o principal objetivo desta pesquisa foi compreender quais as mudanças sofridas nos processos de escolarização dos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues após a tragédia-crime ocasionada pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana-MG. A partir de uma entrevista com a diretora da escola, investigou-se se esses estudantes desenvolveram algum tipo de problema de aprendizagem ou de socialização após a tragédia-crime. Também procurou-se conhecer como a equipe de profissionais da escola tem lidado com os estudantes diante desse novo contexto vivido pela escola e pela comunidade.

Importa ressaltar que o interesse em pesquisar esse tema surgiu quando fui monitora da disciplina EDU520 – Práticas Educativas: Brinquedoteca, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Verônica Mendes Pereira, no âmbito do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), entre junho de 2017 e fevereiro de 2018, motivo que me fez escrever este trecho em primeira pessoa. As principais atividades realizadas por mim e pelas demais monitoras consistiam em mediar visitas de algumas turmas de alunos da Escola Municipal Bento Rodrigues à brinquedoteca da universidade. Nesses encontros, conversávamos com as crianças e, tanto início como no final das atividades, procurávamos direcionar o diálogo para assuntos relacionados a Bento Rodrigues. A partir dessas conversas, ao ouvir essas crianças contarem suas lembranças sobre as mudanças que estavam vivendo desde o rompimento da Barragem de Fundão, e sobre a destruição do subdistrito onde viviam, comecei a me questionar se tais mudanças também chegaram ou chegariam à escola e às suas trajetórias de escolarização.

² A Fundação Renova é uma instituição criada como resultado do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), solução judicial assinada pela União, pelos governos dos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo e pelas empresas Samarco, Vale e BHP Billiton. Tem como finalidade tentar reparar os danos causados pelo rompimento da Barragem de Fundão.

³ Em 2015, ano da tragédia-crime, a escola contava com 102 matrículas; em 2016, o número de matrículas foi 99; em 2017, eram 94 alunos; em 2018, 101 alunos; e, em 2019, a escola tem 104 alunos matriculados.

Quanto à sua relevância acadêmica, ressalta-se que, até o momento, há poucas pesquisas concluídas sobre a tragédia-crime, sobretudo na área da Educação⁴. Dessa forma, pretende-se contribuir com a construção de um conhecimento a respeito do tema e com as discussões que já estão se formando a respeito das consequências do rompimento da Barragem de Fundão.

Espera-se, ainda, que o estudo, se direcionado de alguma forma aos sujeitos atingidos de Bento Rodrigues, tenha uma contribuição social e possa ajudá-los a lidar com essa dimensão de tragédia-crime, e a compreenderem as possíveis mudanças nos comportamentos e na aprendizagem dos estudantes da escola atingida.

Metodologicamente, o estudo foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa, com pesquisa bibliográfica, trabalho de campo e observação orientada.

Na pesquisa bibliográfica, as referências que serviram de apoio ao estudo foram escolhidas a partir dos objetivos da pesquisa. A revisão da literatura contemplou alguns autores que já estão discutindo questões relacionadas às consequências do rompimento da Barragem de Fundão para contextualizar o tema (REIS; SANTOS, 2016; MIRANDA *et al.*, 2017; ARAÚJO; GONZAGA, 2018) e bibliografias que discutem problemas de aprendizagem e de socialização na escola (IDE, 2002; CIASCA, 2003; MÜLLER, 2008; BENETTI *et al.*, 2010). Também foi utilizada a contribuição de autores que discutem a prática docente para fundamentar a reflexão acerca de como a equipe escolar tem lidado com os novos desafios encontrados nos processos de escolarização dos estudantes de Bento Rodrigues (BELLEBONI, 2008; ALVES; DAYRELL, 2016).

Para o trabalho de campo, foi realizada uma entrevista reflexiva, com base em um roteiro semiestruturado, com a diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues, Eliene Geralda dos Santos, para procurar compreender quais as mudanças sofridas nos processos de escolarização dos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues

⁴ Dentre as pesquisas já finalizadas, cita-se o artigo *Educação do campo: uma possibilidade para a reconstrução da oferta escolar nas áreas campestres atingidas pelo rompimento da Barragem do Fundão* (ANTUNES-ROCHA; OLIVEIRA; LIMA, 2018) e o trabalho de conclusão de curso *“Lá eu era Selma - a professora, aqui sou Selma - a atingida”*: as riquezas simbólicas da escola de Paracatu de Baixo antes do rompimento da barragem de rejeitos da Samarco (FREITAS; OLIVEIRA, 2018).

após a tragédia-crime ocasionada pelo rompimento da Barragem de Fundão, e como a equipe de profissionais da escola tem lidado com esse novo contexto.

Durante todo o processo de pesquisa, sobretudo no trabalho de campo, as informações mais relevantes foram registradas em um diário de campo. Ao final do levantamento bibliográfico e da realização das entrevistas, os dados gerados foram sistematizados e registrados no relatório da pesquisa.

Ressalta-se que este estudo foi realizado com rigor científico, cuidado ético e a partir da tentativa de responder à seguinte questão-problema: como a tragédia-crime ocasionada pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana-MG, influenciou nos processos de escolarização dos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues?

1 O ROMPIMENTO DA BARRAGEM E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES NOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO

Neste capítulo, é feita uma análise a respeito do que são problemas de aprendizagem e problemas de socialização e de como eles podem interferir nos processos de escolarização. Também foi discutido quais os possíveis problemas enfrentados pelos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues após a tragédia-crime, ocorrida em 5 de novembro de 2015, ocasionada pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana-MG.

Sabe-se que o rompimento da Barragem de Fundão resultou em sofrimento humano e em perdas socioambientais (REIS; SANTOS, 2016). Bento Rodrigues não possuía um plano de contingência e nem contava com rotas de fuga para que seus moradores pudessem chegar a regiões mais seguras (MIRANDA *et al.*, 2017, p. 5), assim, a lama de rejeitos destruiu “heranças, memórias e tradições”.

Consta, no *Relatório: Avaliação dos efeitos e desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão em Mariana-MG* (2016, p. 60) que “o distrito de Bento Rodrigues teve mais de 80% de suas edificações comprometidas”. Em função disso, os habitantes atingidos foram realocados na sede do município de Mariana-MG e, ao passarem a residir, provisoriamente, em um espaço que não reconheciam como deles, tiveram de “lidar com a desinformação, os boatos, os assédios, as desconfianças, as difamações, as brigas, os medos e as tensões” (ZHOURI *et al.*, 2016, p. 38). Esse contexto de crise, de trauma e de dor, possivelmente, afetou as crianças e os adolescentes do subdistrito e seus processos de escolarização.

Após a tragédia-crime, os alunos e a equipe da Escola Municipal Bento Rodrigues se encontraram diante de um contexto complexo e desafiador. Nas duas primeiras semanas após o rompimento da Barragem de Fundão, os cerca de 100 estudantes da escola do subdistrito ficaram sem aulas. Com sua comunidade destruída, o que incluía suas casas e a escola, esses estudantes precisaram retomar sua rotina escolar em um contexto muito diferente daquele ao qual estavam acostumados.

A literatura tem mostrado que, quando uma criança ou um adolescente estão em situação de estresse, uma das principais áreas afetadas é a escolar (CIASCA, 2003; STEVANATO *et al.*, 2003; SAPIENZA; PEDROMÔNICO, 2005; MÜLLER, 2008). Além disso, esses sujeitos lidam com problemas de forma diferente dos adultos e é possível afirmar que, no caso dos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues, os traumas e as perdas provocados pela tragédia-crime são incomensuráveis. Após tantas mudanças e traumas, os processos de escolarização desses estudantes também podem ter se transformado.

Um dos fatores determinantes para essa possível transformação se deve às mudanças no espaço escolar. Os estudantes da escola de Bento Rodrigues, foco dessa pesquisa, e os da Escola Municipal de Paracatu de Baixo foram realocados provisoriamente no prédio da Escola Municipal Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, localizada no bairro Rosário, em Mariana-MG. Segundo Antunes-Rocha, Oliveira e Lima (2018, p. 302), “este procedimento teve repercussão negativa tanto por parte dos estudantes da escola como da parte dos alunos das comunidades atingidas”. Dessa forma, logo se constatou que seria necessário que as escolas voltassem a ter um espaço exclusivo.

Assim, em 2017, a escola de Bento Rodrigues, deixou o prédio da Escola Municipal Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, e passou a funcionar em uma residência situada na Avenida Nossa Senhora do Carmo, na sede do município de Mariana-MG⁵, pelo menos até o presente momento da conclusão deste estudo.

Nesta pesquisa, concorda-se com Belleboni (2008), que defende que a escola deve funcionar como uma “segunda casa” dos alunos. No caso dos estudantes atingidos, é possível que necessitem saber que podem contar com o apoio de seus professores, colegas, da coordenação e do restante dos funcionários da escola. Por sua vez, espera-se que os professores conheçam os contextos de vida e tragédia-crime de seus alunos e sejam capazes de perceber se estão com algum tipo de problema de socialização ou de aprendizado. É por isso que interessou escutar o que diz a diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues a respeito dos processos de

⁵ O espaço foi alugado, reformado e mobiliado pela Fundação Renova e foi entregue à comunidade de Bento Rodrigues em 8 de maio de 2017.

escolarização e de socialização dos estudantes da instituição depois da tragédia-crime. Ainda a respeito do papel da escola, Belleboni (2008, n.p.) destaca:

A escola é um dos agentes responsáveis pela integração da criança na sociedade, além da família. É um componente capaz de contribuir para o bom desenvolvimento de uma socialização adequada da criança, através de atividades em grupo, de forma que capacite o relacionamento e participação ativa das mesmas, caracterizando em cada criança o sentimento de sentir-se um ser social.

Ressaltada a importância da escola na vida dos estudantes nela matriculados, é relevante ressaltar que crianças e adolescentes expostos a situações de risco têm maior possibilidade de adquirir problemas de aprendizagem e/ou socialização (SAPIENZA; PEDROMÔNICO, 2005). Considerando os impactos negativos provocados pelo rompimento da Barragem de Fundão, é possível presumir que esses estudantes foram expostos a um complexo fator de risco e que muitos deles podem estar vivendo consequências negativas. Além disso, convém ressaltar que alguns indivíduos podem ser mais vulneráveis que outros quando expostos a um mesmo fator de risco.

Sapienza e Pedromônico (2005, p. 212) afirmam, ainda, que “os problemas escolares são frequentemente associados aos problemas de comportamento de crianças e adolescentes”. Ou seja, dificuldades de aprendizagem e de socialização costumam estar associadas. Nessa direção, Stevanato *et al.* (2003) sugerem que alunos com dificuldades de aprendizagem e de socialização costumam se envolver menos nas atividades escolares. No caso da Escola Municipal Bento Rodrigues, foco deste trabalho, interessa compreender, a partir da percepção da diretora, como os estudantes atingidos têm lidado com os traumas decorrentes da destruição de suas comunidades e como isso tem impactado, ou não, nas suas trajetórias escolares.

Sapienza e Pedromônico (2005, p. 211) assinalam que fatores de risco são parte dos contextos sociais, e podem ser “políticos, socioeconômicos, ambientais, culturais, familiares e genéticos”. Tais fatores não costumam atuar sozinhos, são interdependentes e, quando unidos, se tornam mecanismos de risco e têm maior probabilidade de causar problemas para crianças e adolescentes. A partir do que se sabe a respeito do contexto complexo que envolve o rompimento da Barragem de

Fundão, é possível supor que os estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues estiveram expostos a todos, ou a quase todos, esses fatores.

1.1 Problemas de aprendizagem: o que diz a literatura sobre suas prováveis causas

Uma questão que deve ser considerada diante de tantas mudanças é a possibilidade desses estudantes desenvolverem problemas de aprendizagem. Mudanças repentinas de escola, de cidade e desorganização na rotina, como é o caso dos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues, podem ser “gatilhos” para que essas dificuldades surjam.

Mudanças nos processos de escolarização e no ambiente escolar podem resultar em dificuldades de aprendizagem. Sabe-se que “a expressão ‘dificuldades de aprendizagem’ começou a ser usada mais frequentemente nos anos 1960, para descrever uma série de incapacidades relacionadas com o insucesso escolar” (IDE, 2002, p. 58). Mesmo reconhecendo que há muita controvérsia em relação à unificação do conceito, Ide (2002, p. 59) o caracteriza da seguinte forma:

A dificuldade de aprendizagem seria a manifestação de uma discrepância educacional significativa entre o potencial intelectual estimado da criança e o seu nível atual de realização, que estaria relacionada com as desordens básicas dos processos de aprendizagem que podem ser ou não acompanhadas por disfunção do sistema nervoso central e que não são causadas por deficiência mental, por privação cultural e/ou educacional, perturbação emocional severa ou perda sensorial.

Ciasca (2003, p. 25), por sua vez, ressalta que o termo é complexo e que sua definição ainda gera impasses, mas afirma que alguns pontos se repetem em todas as tentativas de conceituá-lo, a saber:

Todas as definições referem-se [...] como um déficit que envolve algumas habilidades, como: linguagem oral (fonologia, morfologia, semântica, sintaxe, pragmática), leitura (habilidade no uso da palavra, reconhecimento de letras,

compreensão), escrita (soletrar, ditado, cópia), matemática (habilidades de cálculo básico, raciocínio matemático), e nas combinações e/ou relações entre elas.

Em sua pesquisa, Stevanato *et al.* (2003, p. 73) observaram crianças com problemas de aprendizagem e concluíram que elas “se percebem como mais ansiosas e inseguras em relação a si mesmas”. Sabe-se que são vários os comportamentos associados às dificuldades de aprendizagem: desmotivação, impulsividade, hiperatividade, baixo rendimento escolar etc. (IDE, 2002). Considerando o contexto das crianças e dos adolescentes atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão, esta pesquisa tem se perguntado: é possível que esses sujeitos estejam apresentando comportamentos similares? Como seus pais e professores percebem e lidam com isso?

Ide (2002, p. 58) atenta para o cuidado de não se considerar todo problema escolar como problema de aprendizagem: “pequenos desvios estão dentro da normalidade e não se pode considerar qualquer variação da norma como uma incapacidade”. Ou seja, é natural que um aluno tenha baixo grau de dificuldade em alguma disciplina, ou demore um pouco mais que os colegas para responder uma questão. Por isso, é importante pensar em possibilidades de superar e de evitar as dificuldades de aprendizagem. No âmbito de sala de aula, Ide (2002, p. 62-63) chama a atenção para a importância do papel dos professores:

Cabe pois ao professor conhecer os processos de construção de conhecimento de seu aluno, considerando a realidade desse aluno, seu contexto social e familiar. Para tanto, é necessário ter um mínimo de coerência em relação aos aportes teóricos da sua formação para que possa desenvolver, com seu aluno, uma relação de respeito, criando situações desafiadoras, mas propícias a que ele encontre os caminhos necessários para adquirir o conhecimento sem “dificuldades”.

Conhecer os alunos e trabalhar a partir de suas especificidades pode ser a melhor forma de evitar que desenvolvam problemas de aprendizagem. Da mesma forma, quando não for possível evitá-los, recomenda-se que os professores sejam capazes de focar naquilo que os alunos têm facilidade pode ajudá-los a superarem suas dificuldades. Nesta pesquisa, verificar, a partir da percepção de sua diretora, se a Escola Municipal Bento Rodrigues tem se atentado para isso é uma forma de

contribuir para responder a questão-problema e para contribuir para o fortalecimento de uma discussão, no espaço escolar, a esse respeito.

1.2 Socialização estudantil: definição e características

Mudanças no processo de escolarização também podem resultar em problemas de socialização. Apoiando-se nas teorias sociológicas funcionalistas de Durkheim e Parsons, Müller (2008, p. 125) apresenta a socialização “como uma estratégia de treinamento para assegurar a internalização de normas e regras, de forma que as crianças se tornassem integradas à sociedade”.

Os processos de escolarização e de socialização vividos pelos estudantes de Bento Rodrigues, tão complexos e decorrentes de uma situação sem precedentes na história brasileira, merecem atenção de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Interessa conhecer esses processos, sobretudo porque, ao interagir umas com as outras, as crianças desenvolvem conhecimentos sobre si mesmas e sobre o mundo.

A partir dessas interações, as crianças desenvolvem habilidades sociais (CAVALCANTE, 1996) e a escola é, portanto, um ambiente de socialização e de aprendizagem em que grande parte dessa interação ocorre. No caso dos estudantes atingidos, é oportuno, então, conhecer como essa interação tem ocorrido, quais os desafios enfrentados e as mudanças observadas, bem como quais expectativas nutrem a respeito de seu futuro, após o reassentamento de sua comunidade.

A socialização na escola é importante, pois há uma série de comportamentos que são aprendidos a partir das relações que o aluno constitui dentro da escola e de sua experiência dentro dela. Quando a criança ingressa na escola, os adultos começam a criar expectativas sobre esse sujeito dentro do contexto escolar (MÜLLER, 2008). Na escola, a criança passa a lidar, também, com dificuldades e passa por conflitos antes não experienciados. Apesar disso, essas dificuldades e esses conflitos são parte importante da formação do indivíduo. Nesse sentido, Müller

(2008, p. 131) aponta para uma dualidade da escola diante do processo de socialização:

Se, por um lado, professores, pais e sociedade percebem uma grande crise da escola evidenciada pelo comportamento das crianças e dos adolescentes de desrespeito à autoridade dos adultos, falta de interesse, violência, por outro, ainda há uma expectativa de que a escola seja a responsável pela solução dos problemas sociais. Como pode ser a escola a doença e a cura?

Sabe-se que sociedade vive em constante transformação, mas as mudanças causadas pelo rompimento da Barragem de Fundão foram profundas, dramáticas e repentinas, e resultaram na perda de vidas e do local de moradia de centenas de pessoas. Apesar disso, reconhece-se que crianças e adolescentes precisam estar em um ambiente que promova e facilite comportamentos sociais positivos. Assim, uma relação harmônica entre a escola e as famílias desses estudantes pode servir como um suporte para a superação de quaisquer problemas de socialização que possam surgir.

Pensando em outras formas de superação e de prevenção de problemas de socialização, investir em rotina escolar sólida pode ser uma estratégia capaz de amenizar possíveis conflitos experimentados pelos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues. A esse respeito, Belleboni (2008, n.p.) ressalta que “a rotina favorece e complementa o processo de socialização por meio da aprendizagem das regras de convívio em grupo, da formação de vínculos e da aquisição de conhecimentos em todos os âmbitos de desenvolvimento”. Outra forma de superar e/ou de prevenir problemas de socialização seria uma formação qualificada de toda a equipe escolar para que possam oferecer suporte aos alunos, e a si mesmos, caso necessário.

Por sua vez, Müller (2008) ressalta a importância da relação dos estudantes com seus pares e de como isso pode reforçar uma socialização sem problemas. As relações de amizade constituídas dentro do ambiente escolar são parte importante do processo de socialização. Conhecer como, desde o rompimento da Barragem de Fundão, os estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues têm se relacionado uns com os outros interessa para verificar se esses laços de coleguismo ou de amizade

se afrouxaram ou se apertaram desde então, e de que maneira isso se reflete na forma como têm vivido sua condição de crianças e jovens atingidos.

No próximo capítulo, será apresentada uma análise da entrevista realizada com a diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues. Neste trabalho de campo, procurou-se conhecer, por meio da interlocução com essa profissional, qual a sua percepção a respeito de como os estudantes e a equipe escolar têm lidado com os desafios de se viver nesse novo contexto, de trauma, mudança e provisoriedade.

2 A ESCOLA MUNICIPAL BENTO RODRIGUES DIANTE DO DESAFIO DE SUPERAR O TRAUMA

Para atingir os objetivos da pesquisa, também foi realizada uma entrevista com a diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues, Eliene Geralda dos Santos Almeida. O primeiro contato com a entrevistada se deu por telefone, quando se explicou o contexto da pesquisa e foi realizado o convite para sua participação, que foi prontamente aceito.

A entrevista aconteceu no dia 18 de novembro de 2019, às 10 horas, na Escola Municipal Bento Rodrigues, local escolhido pela diretora.

Na chegada à escola, a entrevistada estava ajudando a organizar os alunos durante o intervalo. Naquele momento, ela disse que tentava suprir as funções de uma funcionária que estava ausente. A entrevista foi realizada após o final desse intervalo, na sala da diretora. Inicialmente, foi apresentado o tema e o objetivo da pesquisa e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Apêndice 1). Após leitura e assinatura desse termo, a entrevista foi, então, realizada. A entrevista durou 20 minutos, com base em um roteiro semiestruturado (Apêndice 2). Nesse momento, a porta da sala ficou fechada e não aconteceu nenhum tipo de interrupção.

Ressalta-se que, ao fim da entrevista, a diretora informou que seria possível entrar em contato novamente com ela, caso surgisse alguma dúvida sobre os assuntos abordados. Nesse momento, a entrevistada ofereceu mais algumas informações sobre a escola e sobre as funções que desempenha.

A diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues, ouvida nesta pesquisa, informou que possui pós-graduação em Gestão Escolar, e que atua na direção da escola desde 2013, ou seja, dois anos antes do rompimento da Barragem de Fundão. Ela contou também que, antes de atuar na direção, já havia trabalhado na escola em outras funções, e que cursou a escolarização básica nela.

Após a tragédia-crime provocada pelo rompimento da Barragem de Fundão, em 2015, a Escola Municipal Bento Rodrigues teve de se adaptar a uma nova realidade territorial e social. Ao buscar conhecer, por meio da escuta do relato da diretora, como seu corpo de funcionários agiu diante dessas mudanças, como tem se

adaptado a ela e o que tem sido feito para que os novos processos de escolarização da escola sejam efetivas, foi possível compreender a realidade com a qual essa escola (alunos e equipe de profissionais) tem lidado nos últimos quatro anos e como tem reagido a tantas mudanças.

2.1 Problemas de aprendizagem e de socialização na Escola Municipal Bento Rodrigues

Ao perguntar para a diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues se ela havia percebido se os alunos desenvolveram algum tipo de problema de aprendizagem após a tragédia-crime, ela respondeu:

Não. Assim... A gente tem alguns momentos, assim, né... Desde quando aconteceu até agora, né?, que é questão, assim, de didática mesmo, de metodologia, que a gente tem que mudar de acordo com..., com..., com os alunos. Porque tem dia que eles chegam aqui mais sensíveis, né? Mais sensibilizados por conta de alguma coisa, questão de reassentamento, de indenização, desse processo todo, né?, de restauração. [...] Mas nenhum impacto assim... muito assim, que a gente possa falar assim: "nossa, como que mudou". Não! Eles estão bem. [...] Graças a Deus, não teve muito impacto, não (Eliene Geralda dos Santos, diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues, 2019).

Ao contrário do que se poderia imaginar, a percepção da diretora é a de que os estudantes da escola não tiveram problemas de aprendizagem, mesmo diante de um contexto tão dramático.

Além disso, a diretora relatou também que os professores têm organizado atividades e conteúdos de acordo com as emoções dos alunos em determinado momento. Assim, a maneira com a qual a equipe escolar lida com esses estudantes após a tragédia-crime pode ser percebida como um fator de prevenção diante dos eventuais problemas de desempenho escolar que esses estudantes poderiam desenvolver.

Ainda a esse respeito, durante a entrevista, a diretora contou que, quando um aluno apresenta algum tipo de problema, a escola busca mudar totalmente sua

dinâmica para lidar com o que o aluno necessita naquele momento. Pode-se observar, no seu relato, que os processos de ensino e aprendizagem estão sendo pensados com um foco consciente nos alunos.

Na conversa informal, realizada após a entrevista, a diretora relatou que a escola tem procurado trabalhar com a metodologia de projetos para que seja possível aliar a realidade dos estudantes ao currículo. Esse fator, a organização da escola diante do currículo, que valoriza a visão de cada sujeito que aprende, também pode estar contribuindo para que os alunos não tenham problemas mais graves em relação ao seu desempenho escolar (ALVES; DAYRELL, 2016; IDE, 2002).

Quando perguntada sobre a existência de problemas de socialização após a tragédia-crime, a diretora relatou:

[...] eles têm dificuldade de..., de se relacionar com outras pessoas, né? [...] Pelo tempo que a gente já tá aqui em Mariana era pra eles já terem formado novos vínculos de amizade, de grupos, né? Então a gente percebe, assim, que eles continuam com os grupos de quando era lá e bem limitado mesmo (Eliene Geralda dos Santos, diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues, 2019).

De acordo com a percepção da diretora, os problemas de socialização dos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues não se manifestaram dentro da escola, mas fora dela. Segundo seu relato, esses estudantes continuam se socializando bem entre eles, mas, para além do ambiente escolar, têm dificuldades de se relacionar com pessoas fora do círculo que já conheciam.

Essa situação remete a Cavalcante (1996), que afirma que crianças e adolescentes precisam estar em um ambiente que promova e facilite comportamentos sociais positivos e que, ao interagir com os colegas, podem criar sensação de segurança. Como os estudantes de Bento Rodrigues enfrentaram, ainda recentemente, um trauma que tem lhes causado perdas e sofrimento, essa atitude de estreitarem laços entre os colegas do subdistrito e de manifestarem alguma dificuldade em estabelecerem novas relações pode ser algo esperado desse contexto.

A atitude desses estudantes pode refletir o pensamento de outros moradores da comunidade. Com relação a isso, Araújo e Gonzaga (2018, p. 182-183) trazem um relato de uma moradora de Bento Rodrigues que, em certo momento,

mostrou uma falta de vontade de socializar com outras pessoas, da sede do município: “não saímos, nem participamos de nada a cidade. [...] Um dia iremos embora daqui [...] Nós perdemos o gosto por certas coisas”.

Assim como no relato da moradora para Araújo e Gonzaga (2018), a diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues acredita que os estudantes não procuram se socializar com as pessoas da sede do município por sua condição de provisoriedade, porque esperam pelo dia de irem embora: “eu acho que fica um pouco da preocupação também de criar muitos vínculos e depois ter que mudar daqui, né? Parte muito disso” (Eliene Geralda dos Santos, diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues, 2019).

Esse aparente desinteresse dos estudantes em fazer novas amizades na sede do município pode ser compreendido a partir do que Müller (2008, p. 124) reflete sobre os significados dos espaços-lugar para as crianças, quando afirma que esses espaços-lugar “só fazem sentido [...] porque estão atrelados às suas relações sociais, pautadas pelas amizades”.

Segundo o relato da diretora, o fato de haver um preconceito direcionado à comunidade de Bento Rodrigues também faz com esses estudantes tenham dificuldades de se socializar além do ambiente escolar. Ela relatou que “as pessoas criticam muito, falam muito. E aí, eles, meio que eles preferem ficar entre eles, né? Que eles se entendem” (Eliene Geralda dos Santos, diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues, 2019). Dessa forma, é possível presumir, a partir da fala da diretora entrevistada, que a socialização para além da comunidade se torna mais difícil, tanto para os estudantes quanto para toda a comunidade de Bento Rodrigues.

É possível presumir, então, que esses estudantes têm facilidade de continuar socializando uns com os outros, porque a escola tem sido percebida como uma parte de sua comunidade que foi destruída. Ou seja, a escola, mesmo deslocada, continua sendo um espaço de referência, onde se sentem seguros e onde as relações sociais já estão pautadas, apesar da tragédia-crime. Com a possibilidade próxima do reassentamento, esses sujeitos reconhecem que a escola e os amigos continuarão fazendo parte do seu dia a dia. Talvez por isso construir novos vínculos e ter de pensar em deixá-los, o que representaria uma nova perda em meio às tantas que enfrentam, poderia lhes causar uma sensação de insegurança.

Durante a conversa informal com a diretora, após a entrevista, ela contou que se preocupa com o fato de os estudantes evitarem se socializar com pessoas que não fazem parte da comunidade. Para ajudar a tentar superar essa dificuldade, ela afirmou que tem conversado com os estudantes e com seus pais, e que os aconselha a aproveitarem o que a sede do município pode oferecer com relação à diversão. Para ela, é possível que os estudantes não estejam aproveitando sua infância, pois estão esperando a reconstrução do “Novo Bento”.

Nesse contexto, os aspectos culturais são de extrema importância e devem ser levados em conta. Ao começarem a viver uma vida nova em um espaço diferente daquele em que viviam, esses estudantes perderam suas formas de brincar e de se divertir. Em Bento Rodrigues, estavam acostumados a viverem de forma mais livre, dessa forma, é possível que esses estudantes, assim como seus pais, não se sintam atraídos e nem seguros diante do que a sede do município tem a oferecer em termos de diversão.

2.2 Estratégias adotadas pela equipe escolar

Quando indagada sobre como a equipe da escola tem lidado com os estudantes diante de um novo contexto de mudanças, traumas e sofrimento, causado pelo rompimento da Barragem de Fundão e pela destruição do subdistrito em que moravam, a diretora da escola explicou:

[...] a nossa equipe é a mesma que estava lá, né, na época. A escola do Bento conta com um número bem grande de funcionários efetivos, né? [...] isso facilita, porque eles já conheciam esses alunos lá. Eles estavam lá na época do rompimento da barragem, eles sabem fazer essas comparações e lidar com esse tipo de..., de dificuldade (Eliene Geralda dos Santos, diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues, 2019).

Ainda que sua fala amenize a ideia dos possíveis impactos negativos da tragédia-crime na escolarização e na socialização dos estudantes e reitere que os

professores têm conseguido lidar de maneira satisfatória com esses alunos, a análise de Antunes-Rocha, Oliveira e Lima (2018, p. 308) é relevante: “o desafio que se apresenta para as populações das comunidades atingidas é não somente de reconstruir a escola e seus modos de vida, mas de repensar as condições de produção e reprodução de suas existências”. Durante a entrevista, uma fala da diretora se relacionou a esse desafio:

[...] esse ano, por exemplo, a gente teve só um momento que foi mais difícil de trabalhar com eles, que foi em fevereiro. Porque tinha acabado de romper a barragem lá em Brumadinho e nós começamos aqui. Então o mês de fevereiro foi um pouco difícil de introduzir conteúdo [...] eles estavam acompanhando, né, as notícias na televisão. Então eles... Parece que eles estavam vivendo aquilo de novo, então foi mais difícil (Eliene Geralda dos Santos, diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues, 2019).

É possível notar, a partir dessa fala da diretora, que a equipe escolar tem tentado lidar com as consequências da tragédia-crime que se refletem no âmbito escolar. Essa equipe, segundo ela, tem se preocupado em conhecer seus alunos para ajudá-los a resolver quaisquer que sejam os problemas que possam estar enfrentando.

O fato de a escola ter um grande número de profissionais efetivos, que já faziam parte do cotidiano desses alunos mesmo antes da tragédia-crime, pode ser um facilitador para lidar com esses desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 5 de novembro de 2015, a Barragem de Fundão, em Mariana-MG, se rompeu e despejou toneladas de lama de rejeitos pela Bacia do Rio Doce até chegar ao Oceano Atlântico. Diversas comunidades foram atingidas, entre elas, Bento Rodrigues, subdistrito de Mariana-MG, que foi quase completamente destruído.

Diante da dimensão dessa tragédia-crime para a comunidade de Bento Rodrigues, em que seis moradores foram mortos e a maioria das construções, incluindo a única escola, foram soterradas, este trabalho de conclusão de curso buscou responder à seguinte questão-problema: como a tragédia-crime ocasionada pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana-MG, influenciou nos processos de escolarização dos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues?

O principal objetivo desse estudo foi, então, compreender quais as mudanças sofridas nos processos de escolarização dos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues após a tragédia-crime ocasionada pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana-MG. A partir do objetivo principal, foram definidos dois objetivos específicos: investigar se esses estudantes desenvolveram algum tipo de problema de aprendizagem ou de socialização após a tragédia-crime; e procurar conhecer como a equipe de profissionais da escola tem lidado com os estudantes diante desse novo contexto vivido pela escola e pela comunidade.

A presente pesquisa foi fundamentada teoricamente em uma pesquisa bibliográfica, em que as referências foram escolhidas a partir dos objetivos anteriormente citados. Para contextualizar o tema, foram analisados alguns autores que já estão discutindo questões relacionadas às consequências do rompimento da Barragem de Fundão (REIS; SANTOS, 2016; MIRANDA *et al.*, 2017; ARAÚJO; GONZAGA, 2018; ANTUNES-ROCHA; OLIVEIRA; LIMA, 2018). Também foram utilizados autores que discutem problemas de aprendizagem e de socialização na escola (IDE, 2002; CIASCA, 2003; MÜLLER, 2008; BENETTI *et al.*, 2010), além de autores que discutem a prática docente para fundamentar a reflexão acerca de como a equipe escolar tem lidado com os novos desafios encontrados nos processos de

escolarização dos estudantes de Bento Rodrigues (BELLEBONI, 2008; ALVES; DAYRELL, 2016).

Além da pesquisa bibliográfica, foi feita uma pesquisa de campo, em que foi realizada uma entrevista reflexiva, com base em um roteiro semiestruturado, com a diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues, Eliene Geralda dos Santos.

Diante da dimensão da tragédia-crime, foi possível constatar, por meio dos relatos da diretora entrevistada, que os processos de escolarização dos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues têm sofrido algumas alterações desde os dias seguintes rompimento da Barragem de Fundão. No entanto, a percepção da diretora é a de que os alunos da Escola Municipal Bento Rodrigues não desenvolveram problemas de aprendizagem significativos após a tragédia-crime. De acordo com a diretora, o que tem sido percebido é que, em certos momentos, alguns estudantes se apresentam mais sensíveis devido a alguma situação relacionada à tragédia-crime, mas os professores estão preparados para lidar com isso.

Com relação à socialização, a percepção da diretora é a de que esses estudantes têm mostrado certa dificuldade de se relacionar com pessoas de fora da escola, pois parecem não se sentir à vontade fora do círculo de colegas e amigos com o qual já estão acostumados. Apesar disso, essas dificuldades não se manifestam dentro da escola, uma vez que os estudantes seguem se relacionando bem uns com os outros.

Para a diretora, a equipe escolar se adaptou bem às necessidades dos estudantes e tem procurado fazer o possível para garantir seu bem-estar. Entre as ações e as estratégias adotadas pela equipe, está a adaptação do currículo à realidade dos alunos por meio de projetos; mudanças na dinâmica escolar, sempre favoráveis aos alunos; e a elaboração de atividades que considerem suas rotinas e emoções percebidas.

Ressalta-se que ainda há muito a se pesquisar sobre os impactos e as consequências do rompimento da Barragem de Fundão na vida dos estudantes de Bento Rodrigues. É necessário percebê-los como sujeitos com uma história própria, porém dramática e sem precedentes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Zenaide; DAYRELL, Juarez Tarcísio. Processos de escolarização de jovens rurais de Governador Valadares-MG: entre sonhos e frustrações. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 97, n. 247, p. 602-618, set./dez. 2016.
- ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; OLIVEIRA, Antoniel Assis; LIMA, Cleper de Arruda. Educação do campo: uma possibilidade para a reconstrução da oferta escolar nas áreas campestres atingidas pelo rompimento da Barragem do Fundão. *In: SILVA, Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues et al. Diálogos da formação docente com diferentes sujeitos e espaços educativos*. Curitiba: CRV, 2018, p. 297-310.
- ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de; GONZAGA, Marcos. A casa de cerca de bambu: narrativa de uma moradora da extinta Bento Rodrigues, Mariana-MG. *In: SOUZA, Elizeu Clementino de; VINCETINI, Paula Perin; LOPES, Celi Espasandin (orgs.). Vida, narrativa e resistência: biografização e empoderamento*. Curitiba: CRV, 2018, p. 177-190.
- BELLEBONI, Aline Berghetti Simoni. Qual o papel da escola frente às dificuldades de aprendizagem de seus alunos? *Profala*. 2008. Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp72.htm>>. (Acesso em: 21 mai. 2018.)
- BENETTI, Silvia Pereira da Cruz *et al.* Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência. *PsicoUSF*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 321-332, set./dez. 2010.
- CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Socialização e depressão infantil. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, São Paulo, v. 6, n. 1/2, p. 64-69, 1996.
- CIASCA, Sylvia Maria. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem: uma questão de nomenclatura. *In: CIASCA, Sylvia Maria (org.). Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 19-31.
- DAMIANI, Magda Floriana. A teoria da atividade como ferramenta para entender o desempenho de duas escolas de ensino fundamental. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Caxambu. Anais [...]*. Caxambu: ANPED, 2006.
- FREITAS, Karini Aparecida; OLIVEIRA, Tamiris Afonso de. “Lá eu era Selma – a professora, aqui sou Selma – a atingida”: as riquezas simbólicas da Escola de Paracatu de Baixo antes do rompimento da barragem de rejeitos da Samarco. 2018. 55f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

IDE, Sahda Marta. Dificuldades de aprendizagem: uma indefinição? *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 11, n. 17, p. 57-64, jan./jun. 2002.

MIRANDA, Maria Geralda *et al.* Cadê a minha cidade, ou o impacto da tragédia da Samarco na vida dos moradores de Bento Rodrigues. *Interações*, Campo Grande, v. 18, n. 2, p. 3-12, 2017.

MÜLLER, Fernanda. Socialização na escola: transições, aprendizagem e amizade na visão das crianças. *Educar em Revista*, Paraná, n. 32, p. 123-141, 2008.

REIS, Marina Rodrigues Corrêa dos; SANTOS, Maria Eduarda Pereira dos. O desastre em Mariana-MG: expressão da luta pela garantia dos direitos humanos. I JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, II SEMINÁRIO CIENTÍFICO DA FACIG, 1., 2016, Coqueiro. *Anais [...] Coqueiro: FACIG*, 2016.

SAPIENZA, Graziela; PEDROMÔNICO, Márcia Regina Marcondes. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, p. 209-216, mai./ago. 2005.

STEVANATO, Indira Siqueira *et al.* Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2003.

ZHOURI, Andréa *et al.* O desastre da Samarco e as políticas de afetações: classificações e ações que produzem o sofrimento social. Mariana: 2016, p. 36-40. (Série Mariana/Artigos)

APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos a Sr.^a **Eliene Geralda dos Santos** a participar da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Os novos processos de escolarização dos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues após a tragédia ocasionada pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana-MG*, sob a responsabilidade da pesquisadora **Elayne Neves da Costa**, estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFOP, e orientada pela Prof.^a. **Ms. Elodia Honse Lebourg**, que pretende investigar quais as mudanças sofridas nos processos de escolarização dos estudantes da Escola Municipal Bento Rodrigues após a tragédia ocasionada pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana-MG. Sua participação é voluntária e se dará por meio de participação em entrevista reflexiva, que será gravada apenas em áudio. Esses dados serão guardados em local seguro, pela pesquisadora e pela orientadora. A participação na pesquisa não implicará em maiores riscos ou desconforto direto, pois serão tomados os devidos cuidados, durante a entrevista, para impedir a ocorrência de danos de ordem moral, intelectual ou emocional. A entrevista terá aproximadamente meia hora de duração e será realizada em espaço e horário previamente acordado por ambas as partes. A pesquisa poderá ser suspensa caso seja identificado algum risco ou dano ao estado moral, psíquico do sujeito participante. Se, depois de consentir sua participação, a Sr.^a desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem nenhum prejuízo a sua pessoa. A Sr.^a não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Consentimento pós-informação

Eu, **Eliene Geralda dos Santos**, fui informada sobre o que a pesquisadora quer fazer e por que precisa da minha participação na pesquisa. Por compreender toda a explicação, concordo em participar do estudo, e sei que não receberei nenhum tipo de remuneração e que poderei desistir da pesquisa quando quiser. Esse documento é emitido em duas vias que serão assinadas por mim, pela pesquisadora e pela orientadora da pesquisa.

Mariana, 18 de novembro de 2019.

Eliene Geralda dos Santos
Participante

Elayne Neves da Costa
Pesquisadora responsável

Prof.^a. Ms. Elodia Honse Lebourg
Orientadora

APÊNDICE 2: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A DIRETORA DA ESCOLA MUNICIPAL BENTO RODRIGUES

- 1) Qual o seu nome completo?
- 2) Qual a sua formação acadêmica?
- 3) Qual a sua ocupação profissional atual?
- 4) Há quanto tempo atua nesse espaço?
- 5) A respeito da Escola Municipal Bento Rodrigues, quais etapas da escolarização básica ela oferece? Quantos alunos estão matriculados atualmente na escola? Onde ela se localiza?
- 6) Depois da tragédia, ocorreu algum tipo de alteração dos índices de aprovação e de reprovação dos estudantes da escola?
- 7) Na sua percepção, os estudantes desenvolveram algum tipo de problema de aprendizagem após a tragédia?
- 8) Na sua percepção, os estudantes desenvolveram algum tipo de problema de socialização após a tragédia?
- 9) Na sua percepção, como a equipe de profissionais da escola tem lidado com os estudantes diante desse novo contexto, pós-rompimento da barragem?

APÊNDICE 3: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM ELIENE GERALDA DOS SANTOS, DIRETORA DA ESCOLA MUNICIPAL BENTO RODRIGUES

ENTREVISTADORA: Qual o seu nome completo?

ENTREVISTADA: Eliene Geralda dos Santos Almeida.

ENTREVISTADORA: Qual a sua formação acadêmica?

ENTREVISTADA: Eu sou pós-graduada em Gestão Escolar.

ENTREVISTADORA: Qual a sua ocupação profissional atual?

ENTREVISTADA: Estou na direção de escola.

ENTREVISTADORA: Há quanto tempo atua nesse espaço?

ENTREVISTADA: Eu já trabalhei na escola... Eu já estudei nessa escola, né? Trabalhei com várias funções. E, desde 2013, eu sou a diretora da escola.

ENTREVISTADORA: A respeito da Escola Municipal Bento Rodrigues, quais etapas da escolarização básica ela oferece?

ENTREVISTADA: Nós temos a Educação Infantil e o Fundamental 1 e 2, as Séries Iniciais e as Séries Finais.

ENTREVISTADORA: Quantos alunos estão matriculados atualmente na escola?

ENTREVISTADA: Cento e quatro.

ENTREVISTADORA: Onde ela se localiza?

ENTREVISTADA: Então, nossa escola, ela... Provisoriamente... Eu acredito que até o reassentamento, nós funcionaremos aqui, nessa casa adaptada, né? Aqui, o endereço é Avenida Nossa Senhora do Carmo, nº. 71.

ENTREVISTADORA: Depois da tragédia, ocorreu algum tipo de alteração dos índices de aprovação e de reprovação dos estudantes da escola?

ENTREVISTADA: Não. Não! Graças a Deus, eles conseguiram manter. [riso]

ENTREVISTADORA: Na sua percepção, os estudantes desenvolveram algum tipo de problema de aprendizagem após a tragédia?

ENTREVISTADA: Não. Assim... A gente tem alguns momentos, assim, né... Desde quando aconteceu até agora, né?, que é questão, assim, de didática mesmo, de metodologia, que a gente tem que mudar de acordo com..., com..., com os alunos. Porque tem dia que eles chegam aqui mais sensíveis, né? Mais sensibilizados por conta de alguma coisa, questão de reassentamento, de indenização, desse processo

todo, né?, de restauração. E aí a gente muda, né? A dinâmica da escola muda o tempo inteiro para atendê-los. Mas nenhum impacto assim... muito assim, que a gente possa falar assim: “nossa, como que mudou”. Não! Eles estão bem. Eles são meninos, assim, que continuam com a mesma lá de Bento também. A média deles era essa, aqui também tá sendo, sabe?! Graças a Deus, não teve muito impacto, não.

ENTREVISTADORA: Na sua percepção, os estudantes desenvolveram algum tipo de problema de socialização após a tragédia?

ENTREVISTADA: Então, eles têm dificuldade de..., de se relacionar com outras pessoas, né? Eles têm um pouco de dificuldade. Pelo tempo que a gente já tá aqui em Mariana era pra eles já terem formado novos vínculos de amizade, de grupos, né? Então a gente percebe, assim, que eles continuam com os grupos de quando era lá e bem limitado mesmo. Porque, agora, por questões, assim, do encontro ser mais é na escola. Mas, aos poucos, eles estão se inserindo na cidade. Eu acho que fica um pouco da preocupação também de criar muitos vínculos e depois ter que mudar daqui, né? Parte muito disso. E a questão também, assim, do preconceito na cidade, né? Que a gente tem que vencer. As pessoas criticam muito, falam muito. E aí, eles, meio que eles preferem ficar entre eles, né? Que eles se entendem. Mas eu acredito, assim, que, aos pouquinhos, vai quebrando. É um processo mesmo, né?

ENTREVISTADORA: Na sua percepção, como a equipe de profissionais da escola tem lidado com os estudantes diante desse novo contexto, pós-rompimento da barragem?

ENTREVISTADA: Uhum! Então, a nossa equipe é a mesma que estava lá, né, na época. A escola do Bento conta com um número bem grande de funcionários efetivos, né? Se for considerar outras escolas, o número aqui é bem grande. E aqui são poucos contratados, então a maioria dos professores são efetivos e isso facilita, porque eles já conheciam esses alunos lá. Eles estavam lá na época do rompimento da barragem, eles sabem fazer essas comparações e lidar com esse tipo de..., de dificuldade. Então os professores são bem tranquilos, eles..., eles conseguem ajudar os meninos, eles conseguem elaborar atividades e conteúdos de acordo com o que realmente é possível naquele dia. Porque depende muito, assim, esse ano, por exemplo, a gente teve só um momento que foi mais difícil de trabalhar com eles, que foi em fevereiro. Porque tinha acabado de romper a barragem lá em Brumadinho e nós começamos aqui. Então o mês de fevereiro foi um pouco difícil de introduzir conteúdo, trabalhar essas coisas com eles. Eu falo desse ano, né, esse ano de 2019. Nos outros anos, a

gente teve uns picos de emoção, assim, ao longo do percurso, né? Mas esse ano de 2019 tá muito tranquilo, foi só fevereiro mesmo que eles estavam acompanhando, né, as notícias na televisão. Então eles... Parece que eles estavam vivendo aquilo de novo, então foi mais difícil. Mas, depois disso, não. E... E a questão do reassentamento já tá bem estruturada, né? Já não tá mais aquela questão muito incerta. As pessoas já estão desenhando a casa, já tá acompanhando, né? Já tá recebendo indenização, já tá conseguindo mais ou menos entender esse processo, então tá mais tranquilo de lidar com eles. Então a gente não teve muita dificuldade esse ano de 2019, não.